



P R E C E

Louvado sejas, Senhor,
Na glória do Lar Celeste,
Pelos bens que nos trouxeste,
No Evangelho redentor.
Na tarefa renovada
Que o teu olhar nos consente,
De espírito reverente,
Clamamos por teu amor.

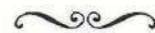
Pobres cegos que fugimos
Da luz a que nos elevas,
Nossa oração rompe as trevas,

(*) Sacerdote em sua última existência, soube ser humilde e bom, admirado por suas grandes virtudes. Em 1881 — segundo informa Francisco Horta, de cuja obra **Monsenhor Horta** (esboço biográfico) extraímos os dados aqui alinhados — é que começou a sua ascensão ao sacer-

Escuta-nos, Mestre, e vem...
Retifica-nos o passo
Para a estrada corrigida,
Sustentando-nos a vida,
Na força do Eterno Bem.

Dá-nos, Jesus, tua bênção,
Que nos consola e levanta...
Que a tua doutrina santa
Vibre pura e viva em nós!
Faze, Senhor, que nós todos,
Na caminhada incessante,
23 Cada dia, cada instante,
Possamos ouvir-te a voz.

Ampara-nos a esperança,
Socorre-nos a pobreza,
Liberta nossa alma presa
28 Do erro e da imperfeição!...
Mestre excelso da verdade,
Hoje e sempre, em toda parte,
Ensina-nos a guardar-te,
No templo do coração.



dócio católico, até ser elevado à dignidade de Monsenhor, tendo exercido altas funções na diocese de Mariana. Deixou várias composições poéticas, como «Caminho do Céu», «Vozes do Crente», «Ave Maria!...», etc., todas impregnadas de unção religiosa. (Estância de Monte Alegre, Município de Mariana, Minas Gerais, 20 de Junho de 1859 — Mariana, 31 de Março de 1933.)

23. Cf. nota nº 2, pág. 36.
28. Ler assim este verso:

“Do/ er/ro e/ da im/peri/fei/ção”
1 2 3 4 5 6 7